

Balança comercial: 4ª semana de março tem superávit de US\$ 2 bilhões

Fonte: *Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços*

Data: *26/03/2024*

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 2,075 bilhões na 4ª semana de março de 2024, com a corrente de comércio alcançando US\$ 11,846 bilhões, resultado de exportações no valor de US\$ 6,96 bilhões e importações de US\$ 4,886 bilhões. Os dados foram divulgados nesta segunda-feira (25/3) pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Secex/MDIC)

No acumulado do mês, o Brasil exportou US\$ 21,92 bilhões e importou US\$ 16,372 bilhões, com saldo positivo de US\$ 5,548 bi e corrente de comércio de US\$ 38,292 bi.

No ano, as exportações totalizam US\$ 72,426 bilhões e as importações US\$ 54,937 bilhões, com saldo positivo de US\$ 17,49 bilhões e corrente de comércio de US\$ 127,363 bilhões.

Balança Comercial Preliminar Mensal - 4ª semana de março/2024 – Link: <https://acesse.one/Y88IY>.

Comparativo Mensal

Nas exportações, comparadas as médias até a 4ª semana de março/2024 (US\$ 1,36 bi) com a de março/2023 (US\$ 1,42 bi), houve queda de 4%.

Já nas importações houve crescimento de 6,6% na mesma comparação: US\$ 1,02 bi em 2024 contra US\$ 959,64 milhões em 2023.

Assim, até a 4ª semana deste mês, a média diária da corrente de comércio totalizou US\$ 2,39 bi, com o saldo, também por média diária, ficando em US\$ 346,72 milhões. Comparada à média de março/2023, houve crescimento de 0,3%.

Exportações por setor e produtos

No acumulado até a 4ª semana de março/2024, comparando com igual mês do ano anterior, o desempenho dos setores pela média diária foi: queda de US\$ 38,92 milhões (-9,9%) em Agropecuária; queda de US\$ 64,19 milhões (-17,5%) em Indústria Extrativa; e crescimento de US\$ 44,82 milhões (6,8%) em produtos da Indústria de Transformação.

Segundo a Secex, a combinação destes resultados levou a uma

diminuição das exportações. Este movimento de queda foi puxado, principalmente, pela diminuição nos seguintes produtos:

- Agropecuária: Soja (-17,3%); Milho não moído, exceto milho doce (-75,8%); Arroz com casca, Paddy ou em bruto (-99,9%); Sementes oleaginosas de girassol, gergelim, canola, algodão e outras (-48,6%) e Madeira em bruto (-43,4%).
- Indústria Extrativa: Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (-30,3%); outros minerais em bruto (-47,8%); e outros minérios e concentrados dos metais de base (-58,2%).

Importações por setor e produtos

Em relação às importações, no mesmo período comparado, foi: crescimento de US\$ 4,65 milhões (25,2%) em Agropecuária; crescimento de US\$ 16,93 milhões (27,2%) em Indústria Extrativa; e crescimento de US\$ 42,23 milhões (4,8%) em produtos da Indústria de Transformação.

A combinação destes resultados levou a um aumento das importações. Este movimento de aumento foi puxado, principalmente, pelo crescimento dos seguintes produtos:

- Agropecuária: Produtos hortícolas, frescos ou refrigerados (102,3%); Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (37,6); pescado inteiro vivo, morto ou refrigerado (18,2%); Milho não moído, exceto milho doce (260,6%) e Cevada, não moída (50,2%).
- Indústria Extrativa: Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (54,9%); Gás natural, liquefeito ou não (62,6%); Minério de ferro e seus concentrados (5.937,6%) e Pedra, areia e cascalho (4,3%).
- Indústria de Transformação: Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (55,3%); Veículos automóveis de passageiros (30%); Bombas para líquidos, elevadores de líquidos e suas partes (114,3%); Motores e máquinas não elétricos, e suas partes, exceto motores de pistão e geradores (18,9%); e Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes (45,9%).